

Título da Oficina: Biodiversidade em grutas

Orientadores: Professores Doutores Paulo Borges e Rosalina Gabriel

Instituição: Universidade dos Açores

Correio electrónico: pborges@uac.pt; rgabriel@uac.pt

Proposta de trabalho:

O arquipélago dos Açores, no Oceano Atlântico Norte dispõe, devido à sua origem vulcânica, de um grande número de grutas e algares, fendas e grutas de erosão, ocorrendo, por vezes, a combinação de formas. Estes lugares estão associados a emoções fortes, por vezes contraditórias, e são locais de grande singularidade e beleza.

Geologicamente, as cavidades vulcânicas açorianas são muito ricas em formações diferenciadas, incluindo por exemplo agulhas e anelares. As comunidades de seres vivos associadas às grutas são igualmente muito interessantes e parecem constituir um refúgio para um grande número de espécies de vários grupos biológicos. Muitas das espécies de invertebrados referidas para este habitat são endémicas do arquipélago e a flora existente nas suas entradas e abatimentos (“skylights”) incluem espécies consideradas raras ou vulneráveis em listas vermelhas internacionais. O conhecimento das comunidades bacterianas típicas das cavidades vulcânicas, está agora a iniciar-se nos Açores, mas estudos preliminares mostram que existe também neste domínio uma riqueza insuspeita, que pode traduzir-se na descoberta de novas espécies e géneros com capacidade de produção de antibióticos ou outros produtos farmacologicamente activos.

A conservação destes habitats não está isenta de dificuldades, uma vez que se localizam sobretudo a baixa altitude, em espaços tradicionalmente ocupados pela agricultura e pela pecuária, o que pode implicar o arroteamento das entradas, e a descaracterização da sua fauna e flora, por adição de nutrientes ou pesticidas aos solos limítrofes; por outro lado, o quase desconhecimento do seu potencial biológico, geológico e turístico leva a uma ausência de esforços concertados no sentido de promover a sua valorização.

Uma vez que algumas das grutas açorianas já estão preparadas para receber visitantes e que é possível aceder a muitas outras sem dificuldades de maior, os principais objectivos a desenvolver neste seminário são os seguintes:

1. Caracterizar a percepção das grutas pelos elementos do grupo.
2. Apresentar, de forma sumária, os principais elementos de geodiversidade e de biodiversidade das grutas açorianas, fornecendo elementos históricos sobre uma das grutas a visitar.
3. Recolher, no campo, amostras da biodiversidade das grutas.
4. Identificar, dentro das possibilidades do grupo e das limitações de tempo, as amostras recolhidas no campo.
5. Calcular índices da riqueza biológica observada.
6. Trabalhar as representações mentais das grutas após o decorrer do projecto.